

## **Intervenção na cerimónia solene do 105º aniversário do IST**

Exmos Senhores

Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa

Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof. Manuel Heitor

Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. António Cruz Serra

Presidente do Conselho de Escola, Prof. Afonso Barbosa

Vice-Reitores e Pró-Reitores da Universidade de Lisboa

Embaixadores e representantes de embaixadas

Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Loures e da Câmara Municipal de Lisboa

Presidente e directores da Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Directores de Faculdades e Institutos da Universidade de Lisboa e de outras universidades

Directores da Academia Militar, Escola Naval e Academia da Força Aérea

Bastonário da Ordem dos Engenheiros

Membros do Conselho de Escola do IST e do Conselho Geral da U. Lisboa

Presidentes do Conselho Científico e Pedagógico, da Assembleia de Escola

Vice-Presidentes do IST e outros membros dos órgãos de gestão.

Administradores e representantes do Banco Santander, Caixa Geral de Depósitos, BPI e de outras empresas da Rede de Parceiros do Técnico

Professores, Investigadores, Funcionários e Alunos do IST

Minhas senhoras e meus senhores

É com grande prazer que vos dou as boas vindas a esta cerimónia de comemoração do 105º aniversário do Instituto Superior Técnico.

Por diversas razões, este será possivelmente o meu último discurso, como presidente do IST, por ocasião de um aniversário da Escola. Por isso, é-me particularmente grato fazê-lo na presença de tão ilustres personalidades que são, simultaneamente, amigos pessoais e grandes amigos do Instituto Superior Técnico.

Agradeço em particular ao Sr. Presidente da República, Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, a sua presença neste evento, que muito nos honra.

Relembro que o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa é um amigo de longa data do IST, tendo desempenhado um papel central na comissão estatutária, em 2009, e tendo integrado o seu Conselho Consultivo. Em todas estas colaborações, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa teve sempre uma abordagem directa e pragmática às questões, tão própria dos profissionais de engenharia.

No período que passou desde o centenário, tivémos o privilégio de assistir a mais meia década de vida do Instituto Superior Técnico. Durante estes cinco anos, o IST foi o palco de centenas de eventos e iniciativas. Gostaria de chamar a vossa atenção para um pequeno filme que comprime, em menos de três minutos, estes cinco anos da vida do IST.

----

Tivemos a oportunidade de rever, neste filme, alguns dos eventos e algumas das pessoas que foram influentes na vida recente do IST, alguns dos quais já não estão, lamentavelmente, entre nós. Muitos outros eventos tiveram lugar nesta Escola, por iniciativa dos seus docentes, alunos e funcionários. Deixo aqui a todos os meus agradecimentos pelo vosso trabalho e iniciativa.

Durante estes anos, integrámos o Instituto Tecnológico e Nuclear, graduámos mais de 5000 alunos, angariámos e executámos numerosos projectos de investigação, entre as quais três bolsas do European Research Council, e tivemos a honra de receber, neste Salão Nobre, muitos visitantes distintos, entre os quais diversos prémios Nobel e dois importantes dirigentes da NASA, que falaram, perante uma plateia entusiástica, das missões a Marte e a Plutão.

Vimos confirmada a nossa posição como uma das 15 melhores escolas de engenharia da Europa, um feito tanto mais notável uma vez que apenas um em cada setenta europeus é Português e muitas dezenas de escolas de engenharia europeias tem orçamentos que correspondem a vários múltiplos do orçamento do IST. Paradoxalmente, o IST recebe menos por aluno do que os colégios privados com contrato de associação. Para comparação, o orçamento das grandes escolas de engenharia europeias, de dimensão semelhante à nossa, varia entre o dobro e oito vezes o orçamento do IST.

Estas escolas europeias, com quem competimos directamente, têm investido centenas de milhões de euros, nalguns casos milhares de milhões de euros, em novas infra-estruturas, científicas e académicas, para manterem a sua posição entre as melhores. Também as outras escolas de engenharia portuguesas, localizadas fora da região de Lisboa, têm tido a capacidade de fazer investimentos significativos em infra-estruturas, realizados normalmente com fundos estruturais. Neste aspecto, felicito o Sr. Reitor pelo projecto de utilização do Pavilhão de Portugal, que permitirá acrescentar uma infra-estrutura importante às já existentes na Universidade de Lisboa.

Devo dizer que gerir o IST nestes últimos cinco anos não tem sido uma tarefa fácil. Ocorre-me sempre uma história contada por Woody Allen no seu livro *Getting Even*, onde descreve a invenção da sanduiche pelo Conde de Sandwich. Nessa história Woody Allen conta que o conde de Sandwich teve uma juventude tão difícil que muitas vezes tinha de poupar nas refeições para ter dinheiro para a comida. (“skimping on meals to save money for food”).

De facto, durante estes anos houve que tomar opções muito difíceis. Identificámos, em 2012, como problema essencial para o futuro da Escola, a renovação do seu corpo docente e a criação de perspectivas de carreira para a geração mais qualificada de sempre, criada por força do enorme desenvolvimento científico que teve lugar em Portugal sob a égide do Prof. Mariano Gago. Neste cinco anos, saíram do IST, por reformas ou outras causas, cerca de 160 professores, o que representa 20% do seu corpo docente. Outras escolas usaram, muito correctamente, esta margem para equilibrar os seus orçamentos, sacrificando assim a renovação e a valorização do seu corpo docente.

O Técnico, no entanto, quis combater esta tendência para a redução de actividade que, durante esta crise, foi inevitável em muitas outras instituições. Na nossa área, a redução do corpo docente não só prejudica a qualidade do ensino como reduz a nossa capacidade de intervenção em projectos internacionais.

Por essa razão, usámos apenas parte da folga orçamental criada pelas reformas e saídas e, seguindo uma política de renovação que muito agradará ao Sr. Ministro, abrimos, desde 2013, 167 novas posições de professor e investigador, aos diversos níveis da carreira. Isso permitiu admitir muitas dezenas de jovens brilhantes na carreira universitária e manter perspectivas de evolução na carreira a todos os nossos professores e investigadores, um factor essencial para manter a motivação e a competitividade internacional do corpo docente.

Identificámos também a oportunidade de expandir, pela primeira vez, o campus da Alameda para além dos muros construídos há quase 80 anos pelo Eng. Duarte Pacheco, num primeiro passo para a dinamização de um campus urbano e aberto para a nossa escola, na linha do que têm sido as tendências internacionais. Para tal, assinámos um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa para a reabilitação do Edifício do Arco do Cego, reabilitação que contamos iniciar ainda este ano.

Este projecto, com um custo inicialmente estimado em quatro milhões de euros, custará afinal mais de seis. Com um enorme esforço financeiro, o IST propõe-se avançar com esta recuperação, que criará um espaço único para toda a comunidade universitária de Lisboa.

Passará para lá o espaço 24, um espaço emblemático do Instituto Superior Técnico, aberto 24 horas por dia, quase sempre cheio, dia e noite, por alunos que aqui encontram o local ideal para estudar, muitas vezes acompanhados dos namorados e namoradas de outras escolas.

Será também lá que estará ancorado o programa da rede de parceiros do IST, lançado aqui há um ano atrás, e que agora começa a ganhar tração significativa, com a assinatura das primeiras parcerias e definição dos objectivos destas parcerias.

Não é fácil manter uma instituição saudável nestas condições. O orçamento não estica, não cobre as necessidades de pessoal, de novas infraestruturas, de manutenção das actividades existentes, de apoio às actividades dos alunos e dos professores que são a nossa razão de existir.

Sei que o Prof. Manuel Heitor tem estas dificuldades bem presentes, e lutará pelas universidades nas difíceis discussões que se avizinham. Porém, precisamos de todos para garantir que o futuro dos nossos jovens e do país não será sacrificado pelas necessidades do presente. Não podem ser as universidades a suportar, sacrificando outros investimentos, as reposições salariais que foram decididas pelos órgãos de soberania. Esse é, porém, exactamente o panorama com que nos temos deparado desde o princípio do ano. O optimismo do governo não pode ter como contrapartida o pessimismo das universidades.

Importa tomar decisões difíceis sobre a aplicação a dar aos poucos recursos financeiros que o Estado Português ainda tem disponíveis. O investimento nos nossos jovens, na sua educação, é aquele que mais assegura o futuro do país. Este futuro depende da nossa capacidade de formar jovens com capacidade para os desafios que se avizinham. Mais do que nunca, essa capacidade passa pelas escolas de engenharia, ciência e tecnologia, das quais o IST é o expoente máximo em Portugal.

A rapidíssima evolução das tecnologias torna cada vez mais necessária a formação e a atracção, para estas áreas, dos nossos jovens mais promissores. Projecta-se que, unicamente na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, venham a existir em 2020, um milhão de empregos por preencher na Europa, dos quais 15.000 em Portugal. Felicito o Sr. Ministro pela atenção que tem dedicado a esta questão, pela contribuição que isso pode dar para a competitividade da economia portuguesa.

Porém, penso que, como país, não temos analisado com a necessária profundidade as consequências futuras das actuais tendências tecnológicas, sociais e demográficas. Apreciei a nota deixada pelo Sr. Presidente sobre a necessidade de analisarmos objectivamente, sem enviesamentos políticos ou doutrinários, a futuro do sistema de pensões.

Da mesma forma, devemos analisar, de forma fria e objectiva, as perspectivas de evolução futura da economia e do emprego, no contexto do que muitos já chamaram a quarta revolução industrial. Nesta revolução, que agora se inicia, as tecnologias de informação, de inteligência artificial e de robótica irão destruir milhões de empregos que até agora eram considerados seguros. Nesta era de carros sem condutor, de artigos de jornal escritos por computador e de cirurgias robóticas, as sociedades têm de pensar com profundidade qual o futuro do emprego e dos sistemas de protecção social. Daqui a 20 anos será tarde. Até agora, as revoluções industriais criaram sempre novos empregos, de maior valor acrescentado. Mas desta vez poderá ser diferente, com a quarta revolução industrial.

Sr. Presidente, Sr. Ministro

Importa apostar na ciência, tecnologia e inovação, como única forma de manter a competitividade nesta sociedade global. O IST tem feito a sua parte. Temos estimulado as actividades de transferência de tecnologia entre os nossos professores, investigadores e, principalmente, alunos.

Criámos a comunidade de spin-offs do IST, que conta agora com mais de 50 empresas. Ainda esperamos pelo aparecimento de um unicórnio entre estas, designação que, como sabem, é usada para identificar

empresas tecnológicas avaliadas em mais de mil milhões de dólares. Mas temos esperança que tal venha a acontecer.

Continuamos a desenvolver e a participar em centenas de projectos de investigação e desenvolvimento, nacionais e internacionais.

Como grande escola de engenharia, ciência, tecnologia e arquitectura, o IST estará sempre disponível para ajudar a estudar, com objectividade e competência, as melhores respostas para os desafios tecnológicos e demográficos que se avizinham. Mas é importante que nos possamos concentrar nos verdadeiros problemas, e não nas questões comezinhas e acessórias que, lamentavelmente, tendem a fazer-nos perder imenso tempo. A autonomia universitária é um valor precioso, por questões de liberdade científica e ideológica, mas também por razões mais práticas de eficiência administrativa e competitividade.

É importante que o reforço desta autonomia esteja, cada dia, presente nas prioridades dos decisores políticos, sob pena de virmos a perder qualidade num dos poucos campos onde Portugal é competitivo a nível internacional: o sistema de ensino superior.

Sr. Presidente, Sr. Ministro

Pelo nosso lado, o Instituto Superior Técnico continuará a desempenhar a missão que foi definida pelo nosso fundador, e cito, a de fornecer ao país profissionais que possuam não só o saber, mas também as qualidades necessárias para que, prosperando na vida profissional, contribuam ao mesmo tempo para o nosso progresso académico.

Muito obrigado.

23 de Maio de 2016

Arlindo Oliveira

Presidente do IST